



B0174

**LETALIDADE EM PACIENTES COM CRIPTOCOCOSE ASSOCIADA AO HIV NA ERA DA TERAPIA ANTIRETROVIRAL DE ALTA POTÊNCIA**

Priscila de Marco da Silveira (Bolsista SAE/UNICAMP), Mayara Sanches Fonseca, Mariângela Ribeiro Resende (Co-orientador) e Profa. Dra. Maria Luiza Moretti (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

**Objetivos:** avaliar o manejo terapêutico e a evolução clínica da criptococose em pacientes infectados pelo HIV. Objetivos específicos foram: avaliar as medidas terapêuticas para hipertensão intracraniana; avaliar os esquemas terapêuticos para a criptococose e avaliar sua letalidade. **Sujeitos e métodos:** estudo retrospectivo, descritivo, de 2000 a 2008, incluídos pacientes com idade igual ou maior a 18 anos, diagnóstico de infecção pelo HIV e diagnóstico de criptococose por cultura, pesquisa direta e/ou exame histopatológico. **Resultados:** foram diagnosticados 103 casos de criptococose no período, sendo 73 infectados pelo HIV. Foi mais prevalente entre indivíduos 35 e 55 anos (69,8%). A forma meníngea foi a predominante, com 61(83,6%) casos, seguida da pulmonar com 4(5,5%) e disseminada 2 (2,7%). A criptococose foi definidora de aids em 32(43,8%) e em 23(31,5%) já havia outra infecção oportunista (IO) prévia. O CD4 foi inferior a 50 cel/mm<sup>3</sup> em 35(47,9%) e entre 50 e 100 cel/mm<sup>3</sup> em 6(8,2%). O esquema terapêutico utilizado foi anfotericina B convencional na fase inicial e fluconazol na fase de manutenção e supressão. A pressão líquórica foi avaliada de forma irregular. Evoluíram para cura 45(61,6%) dos pacientes e para óbito 26(35,6%). **Conclusão:** conforme descrito previamente houve predomínio da forma meníngea, sendo a primeira IO em 43,8% dos casos, além de ter apresentado letalidade elevada. Criptococose - Aids - Terapêutica